

A difusão do conhecimento na RBPAE: trânsitos

The diffusion of knowledge in the RBPAE: transits

La difusión del conocimiento en la RBPAE: tránsitos

Este número da Revista Brasileira de Política e Administração da Educação (RBPAE) evoca a noção de “trânsito” de vários modos, se levarmos em conta seus diversos significados.

Um deles é o de passagem, de um lugar a outro, ou de uma situação a outra.

Com a instalação da Universidade Federal do Pampa, a editora da Revista assumiu novas responsabilidades, como dirigente da instituição, pelo qual se julgou oportuno contar com uma editora associada, com vistas a somar esforços para a produção do periódico. Decorrente deste novo arranjo, a secretaria da Revista voltou do ILEA – o Instituto Latino-Americano de Estudos Avançados, no Campus do Vale -, para o Campus Central da UFRGS, onde fica o Núcleo de Estudos de Política e Gestão da Educação, na Faculdade de Educação, local que viabiliza, junto com as redes telefônica e internet, as indispensáveis comunicações que constituem o labor e a rotina editoriais.

As novas situações, contudo, demandaram adaptações de diversas ordens para a publicação dos números de 2008. Mesmo assim, e com o empenho e incentivo inestimável de nossos colaboradores, com o presente número se dá continuidade à publicação da RBPAE, em consonância com o projeto editorial assumido ainda em 2006; reforçam-se os históricos compromissos da ANPAE com a disseminação do conhecimento sobre a administração e a política de educação, ou seja, com a socialização de estudos, pesquisas e memórias que fomentam o debate e a reflexão sobre pensamentos e ações abrangidos por estes campos singulares da área da educação.

Trânsito também tem a conotação de influência, circulação, boa aceitação em certos meios.

A quantidade de artigos recebidos para publicação na Revista pode ser tido como representativo deste sentido de trânsito. De meados de 2007 a novembro de 2008, foram avaliados mais de 50 artigos, número que consideramos muito significativo, em especial se levarmos em conta que é um periódico com temas bem delimitados.

No que diz respeito à classificação da RBPAE no *Qualis da CAPES*, a Revista está cada vez mais bem avaliada, por progressivamente alcançarmos os mais elevados padrões editoriais e de circulação. Neste aspecto, permanecem para nós, como desafios, a implantação da publicação digital, para maior acessibilidade, e maior número de assinaturas por bibliotecas de universidades nacionais e estrangeiras.

Outro incentivo de reconhecimento, muito importante, é a renovação do apoio da UNESCO para os serviços de produção gráfica da RBPAE, em 2008.

Mais uma designação de trânsito é a de movimento. Apropriamo-nos desse termo – no seu sentido de ir-e-vir incessante – para traçar um panorama dos textos que integram este número. Neste panorama, ficam evidentes dois movimentos, indicativos de características da produção intelectual em nossa área de conhecimento e trabalho, que queremos sublinhar: o movimento teórico-metodológico presente em cada um dos artigos e o movimento que se observa na amplitude entre seções e temas. Essa última característica, como já tivemos oportunidade de dizer em outro editorial, é representativa da diversidade temática, conceitual, e metodológica emergente no campo da política e administração da educação, eivada pela própria diversidade de práticas administrativas e políticas.

Este número está organizado em quatro seções; três delas são integradas por artigos, agrupados pelo critério de semelhança de grande linha temática, e a última traz uma resenha de obra que consideramos interessante para a formação inicial e continuada de gestores e pesquisadores.

Na primeira parte – *Produção do conhecimento em gestão e política da educação* –, o artigo de Jefferson Mainardes apresenta consistentes referenciais de análise de políticas públicas, com base em levantamento e discussão de teses e dissertações cujo tema é o da implementação de políticas de organização da escolaridade em ciclos. Graziela Zambão Abdian Maia debruça-se sobre publicações da ANPAE editadas entre 1983 e 2000, dando relevo ao tratamento das categorias de administração e gestão, assim como apontando lacunas, imprecisões e contributos desta produção. No mesmo veio, o de análise bibliográfica, Ângelo Ricardo de Souza explora a produção de conhecimento no campo da gestão educacional, discutindo seu *corpus* teórico e o desafio de aliar a pesquisa científica no campo com as práticas de gestão e com a formação de professores e dirigentes educacionais.

Na segunda seção – *Organização do Estado e gestão da educação* –, o artigo de Álvaro Moreira Hypólito traça especificidades de reestruturações conservadoras do Estado, da educação e de sua gestão, cotejando-as com um programa desenvolvido em Minas Gerais e questionando-as como modelos homogêneos ou consensuais. A interseção entre sistemas municipais de ensino e conselhos municipais de educação é objeto do artigo de Flávia Obino Corrêa Werle, Adriane Brill Thum e Alenis Cleusa Andrade, no qual as especificidades da institucionalização de sistemas e conselhos municipais no Rio Grande do Sul são descritas para discutir cooperação, autonomia e participação no sistema educacional. Os conselhos de educação

municipais, agora de Portugal, também são objeto de reflexão no texto de Antônio João Francisco Baixinho, realçando-se a constituição e o modo de funcionamento de conselhos no âmbito das políticas educacionais locais e do Estado português central.

Novas estruturas, novos espaços da escola e da universidade, assim se intitula a terceira seção. Tendo como substrato concepções, explicitadas no texto, de educação, de qualidade do ensino e de administração, o artigo de Vitor Henrique Paro faz recomendações acerca de transformações na estrutura didática e administrativa das escolas visando à qualidade do ensino e à democratização da gestão, ou seja, aponta relações entre novas estruturas e (re)definição do papel da educação escolar. Ângela Maria Martins analisa em seu artigo duas dimensões da gestão de escolas técnicas estaduais de São Paulo - a organização e as práticas institucionais -, entrelaçando a descrição de observações, documentos e entrevistas de pesquisa com referências teóricas que possibilitam compreender razões, tensões e ambigüidades detectadas. Na esteira da publicação de número especial da RBPAE sobre formação de professores e diretrizes do curso de Pedagogia (v. 23, n.2), localiza-se o artigo de Luiz Carlos Novaes e Daniela Auad, que apresenta um rico panorama da primeira turma do curso de Pedagogia da UNIFESP, focalizando, em especial, o perfil dos estudantes.

Na última seção deste número da RBPAE encontramos uma resenha do livro *Educação crítica e utopia – perspectivas para o século XXI*, organizado por Antônio Teodoro e Carlos Alberto Torres, elaborada por Isabel Letícia Pedroso de Medeiros; pelos detalhes oferecidos ao leitor, o texto nos estimula à leitura de uma obra atual e instigante.

Este número da RBPAE corresponde ao primeiro quadrimestre de 2008; a publicação referente ao segundo quadrimestre está em fase avançada de editoração e reunirá, assim como este número, artigos diversos selecionados, ao que seguirá a publicação de número especial versando sobre políticas educacionais atuais, buscando efetivar a edição de um número temático ao ano. Compartilhamos com autores, avaliadores e colaboradores editoriais a satisfação de transitarmos até este ponto do percurso de nossa Revista.

Maria Beatriz Luce
Editora da RBPAE

Nalú Farenzena
Editora Associada